

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AVALIAÇÃO POR MEIO DE UMA VISÃO SISTÊMICA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Lopes Leal Dantas <sup>1</sup>

### RESUMO

Cada vez mais, torna-se necessário que profissionais de educação compreendam a relevância de desenvolver ações metodológicas diferenciadas aos alunos da Educação Especial. Da mesma forma, requer dos docentes, que as práticas avaliativas possam atentar para os diversos avanços conquistados no processo ensino-aprendizagem, além de considerar todas as vivências, as relações e o contexto que estes alunos estão inseridos, ou seja, buscar ter uma visão sistêmica do aluno incluso. Nesta perspectiva, esta pesquisa é um estudo de caso e teve como objetivo identificar se as práticas avaliativas diferenciadas, por meio de um trabalho multidisciplinar, aplicadas a um aluno com transtorno do espectro autista do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, influenciam o discente no processo ensino-aprendizagem. Este estudo seguiu-se pressuposto teórico dos autores que tratam o pensamento sistêmico e da abordagem conceitual do TEA. Realizou-se do mês de abril a junho de 2018 em uma escola pública municipal. Obteve-se como instrumento na recolha de dados a observação participante, e a análise dos dados foi através da análise de conteúdo, segundo Bardin. Concluiu-se que por meio das práticas metodológicas diferenciadas desenvolvidas pelos docentes, o discente demonstrou mais segurança na realização das etapas e motivação em aprender. O discente mostrou-se mais interessado em realizar as atividades propostas e desenvolveu habilidades na comunicação, uma melhor absorção nos conhecimentos sistemáticos e uma amplitude na socialização com os docentes e outros alunos.

**Palavras-chave:** Práticas avaliativas, Autismo, Pensamento sistêmico.

### INTRODUÇÃO

Ao se falar de inclusão, pressupõe-se a compreensão do sentido etimológico da palavra, que é o fazer parte, participar, sentir-se inserido.

Já, especificando ao âmbito educacional, percebe-se a importância de uma busca contínua, para que o educando que necessita de um atendimento especial, sinta-se que faz parte do contexto escolar.

Devido a essas demandas, os profissionais de educação precisam estar buscando estratégias metodológicas que possam atender às diversidades e peculiaridades dos alunos que chegam às instituições escolares anualmente.

Da mesma forma, ao avaliar esses alunos, requer dos docentes uma compreensão que cada avanço no processo ensino-aprendizagem significa um objetivo alcançado.

Seguindo essa proposição, vale ainda acrescentar que a avaliação precisa ser vista pelos docentes como o centro de todo processo de ensino e didático. (PERRENOUD, 1999)

---

<sup>1</sup>Doutora pelo Curso Ciências da Educação da Universidade Columbia- PY, [marcialldantas@gmail.com](mailto:marcialldantas@gmail.com);

Toda essa responsabilidade requer dos educadores a relevância de desenvolver um olhar, não mais fragmentado do ensino, mas sim complexo. Capra (1996) afirma que tudo está conectado entre redes e que as propriedades primordiais de um organismo estão no todo e perpassam das relações entre suas partes, ocorrendo, desta forma, a compreensão a partir da organização do todo, ou seja, dentro de um contexto mais amplo.

Vasconcellos (2006) acrescenta nesta mesma perspectiva ao apresentar o novo paradigma da ciência, as dimensões que existem no pensamento sistêmico. Nelas, a autora apresenta a complexidade (contextualização), intersubjetividade (transdisciplinaridade) e a instabilidade (imprevisibilidade). Com isso, Vasconcellos traz a oposição ao paradigma cartesiano, apresentando assim, que a fragmentação, o tradicional, não atendem mais à compreensão desta nova era.

Toda a abordagem sistêmica traz a relevância de se trabalhar não mais na busca de atender aos objetivos de uma disciplina, mas sim, desenvolver por meio de trabalho multidisciplinar e transdisciplinar, como afirma Morin (2005).

Ciente da amplitude do que compõem a Educação Especial, Avaliação e Pensamento Sistêmico, a presente pesquisa realizou um corte teórico-metodológico de um estudo de caso de um discente do espectro autista (TEA) em uma escola pública municipal e as práticas avaliativas desenvolvidas pelos docentes.

Desta forma, o objetivo da pesquisa é identificar se as práticas avaliativas diferenciadas, por meio de um trabalho multidisciplinar, aplicadas a um aluno com transtorno do espectro autista do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, influenciam o discente no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Cunha (2014, p. 200) o TEA é entendido como “um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito- repetitivas.”

Existem diversas variações e níveis do TEA, com isso, cada indivíduo mostra demandas diversificadas, exigindo assim, que atendimentos e estratégias diferenciadas ocorram para atender às necessidades que são apresentadas.

Por isso, ocorre a necessidade de desenvolver ações metodológicas diferenciadas aos alunos da Educação Especial. Da mesma forma, requer dos docentes, que as práticas avaliativas possam atentar nos diversos avanços conquistados no processo ensino-aprendizagem, além de considerar todas as vivências, as relações e o contexto que estes alunos estão inseridos, ou seja, buscar ter uma visão sistêmica do aluno incluso.

Nesta perspectiva, o presente estudo apresenta um trabalho multidisciplinar realizado por oito professores de um aluno do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal com transtorno do espectro autista.

Os regentes utilizam recursos didáticos diferenciados na busca de levar o conhecimento sistemático ao aluno com TEA, atentando nas particularidades, para que assim, avalie o discente de forma sistêmica.

Como resultados, concluiu-se que por meio das práticas metodológicas diferenciadas desenvolvidas pelos docentes, o discente demonstrou mais segurança na realização das etapas e motivação em aprender. O aluno mostrou-se mais interessado em realizar as atividades propostas e desenvolveu habilidades na comunicação, uma melhor absorção nos conhecimentos sistemáticos e uma amplitude na socialização com os docentes e outros alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa definiu-se como um estudo de caso e realizou-se do mês de abril a junho de 2018, em uma escola pública municipal na Cidade do Rio de Janeiro.

A definição da amostra foi determinada pelo aluno com TEA e os docentes que lecionam para o discente com transtorno do espectro autista do Ensino Fundamental.

O estudo fundamentou-se no pressuposto teórico dos autores que tratam o pensamento sistêmico e da abordagem conceitual do TEA.

Buscou-se na literatura científica estudos sobre Educação Especial e Avaliação publicados em bases de dados, como *Scielo*, Portal da Capes e Google Acadêmico. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave: “Práticas avaliativas”, “Autismo” e “Pensamento sistêmico”.

Na obtenção da recolha de dados, ocorreu a observação participante, e a análise dos dados foi através da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011).

A composição da análise formou-se pela exploração do material colhido pela observação participante, a fim de analisar os resultados, por meio da inferência e da interpretação. Após toda transcrição dos apontamentos, estabeleceu-se a aglutinação das informações na elaboração da síntese.

Todos os registros realizados pela pesquisadora ocorreram durante todo o processo das ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes.

Da mesma forma, atentou-se em observar e anotar as etapas das atividades executadas pelo discente e a forma como os docentes entendiam e desenvolviam suas práticas avaliativas.

As etapas do estudo seguiram os seguintes procedimentos:

- 1- A apresentação aos docentes sobre as dimensões no paradigma emergente da ciência contemporânea, e a importância de desenvolver ações pedagógicas diferenciadas que buscassem atender às particularidades do discente (VASCONCELLOS, 2006).
- 2- Elucidar de que forma é apresentada a avaliação em uma abordagem sistêmica (PERRENOUND, 1999).
- 3- A realização de um trabalho multidisciplinar, oportunizando assim, várias atividades que colaborassem no processo de aprendizagem do discente (MORIN, 2005).

Vale mencionar que a apresentação aos docentes sobre as dimensões no paradigma emergente e sobre avaliação ocorreu no período do Centro de Estudos, em que foi possível a presença de todos os docentes.

Do que trata as ações metodológicas realizadas pelos docentes, formou-se por três grupos de professores no período complementar. Ocorreu da seguinte forma:

Tabela 1 - Ações metodológicas realizadas pelos docentes

GRUPOS	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
1	Matemática Português Inglês	- O sistema de numeração decimal. - Agrupamentos de palavras para formação de frases. - Trabalhando com números.
2	História Geografia Educação Física	- Linha do tempo. - Conceitos sobre localização. - A utilização da bola nos esportes.
3	Ciências Educação Artística	- Conceitos de sustentabilidade. - Pintura, recorte, colagem e arrumação ordenada das figuras no cartaz.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Do que trata ao processo avaliativo das atividades, os professores puderam dialogar, trocar ideias e salientar os pontos positivos verificados em cada atividade desenvolvida. A partir disso, ocorreu o conceito global do aluno.

Vale ressaltar que todas as fotos colocadas neste estudo foram autorizadas nos termos da Lei 10.406 do Código Civil, de 10 de janeiro de 2002, do que trata ao direito de imagem.

## DESENVOLVIMENTO

Em uma breve apresentação histórica sobre transtorno do espectro autista, inicia-se com a abordagem do psiquiatra Leo Kanner, que em 1943, relata sobre onze casos que definiu como "distúrbios autísticos do contato afetivo."

O fator marcante comum entre eles é a dificuldade nos relacionamentos com outros indivíduos, mesmo aqueles mais próximos e de contato constante, como a própria família. De acordo com o médico, ocorrem por meio destas crianças comportamentos diferenciados do que a sociedade define como "padrão".

Dentro da análise de Kanner, as respostas dadas por eles não são comuns ao ambiente, apresentam manias em movimentos estereotipadas, insistem na realização de uma mesma atividade ou buscam o isolamento em uma ação monótona.

Além disso, aborda sobre aspectos no que trata a linguagem dessas crianças. Segundo o pediatra, podem verificar questões não usuais no processo comunicativo, tais como a alternância dos pronomes e a inclinação a repetição em eco da fala do outro, denominado como ecolalia.

Conforme Klin (2006, p.4), "Kanner foi cuidadoso ao fornecer um contexto de desenvolvimento para suas observações. Ele enfatizou a predominância dos déficits de relacionamento social, assim como dos comportamentos incomuns na definição da condição."

De acordo com a escola psicanalítica inglesa, em 1967, O'Gorman organiza critérios diagnósticos para definir autismo. De acordo com López, esses critérios são definidos pela "Retração ou fracasso frente à realidade; dificuldades no relacionamento com pessoas; sério retardo intelectual; dificuldades na aquisição da fala ou na manutenção da mesma; respostas anormais a estímulos sensoriais; distúrbios do movimento e resistência a mudanças" (LÓPEZ, 2000, p. 2).

Durante a trajetória histórica, muitas outras definições são formadas, mas em 1978, Michael Rutter apresenta novos critérios na determinação do conceito de autismo, e isso é considerado um marco nessa abordagem.

Isso ocorre, porque juntamente com outros estudos sobre autismo, desencadeia a conceituação desse transtorno no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em 1980.

Atualmente, o autismo é entendido como uma desordem que repercute na comunicação, na interação social e na cognição, tendo ainda a presença de um componente genético (CAVALHEIRA et al., 2004). Essa conceituação se enquadra como uma síndrome

de comportamento cujos sintomas podem alterar ou mudar com avanço da idade e por resultados de intervenções (RAPIN ; DUNN, 2003).

Nessa síntese, pode-se perceber as diversas peculiaridades, juntamente com a clareza da relevância de que ocorram novos estudos que possam trazer cada vez mais informações sobre esse assunto, e desta forma, proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos, como a todos que se envolvem.

Seguindo esse percurso, este estudo busca relacionar o autismo ao âmbito educacional, e por sua vez, trazer assim a relação deste transtorno com o pensamento sistêmico e a avaliação.

Esta pesquisa classifica-se em estudo de caso e apresenta o seguinte objetivo: identificar se as práticas avaliativas diferenciadas, por meio de um trabalho multidisciplinar, aplicadas a um aluno com transtorno do espectro autista do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, influenciam o discente no processo ensino-aprendizagem.

Na busca de alcançar o objetivo da pesquisa, inicia-se pela compreensão que neste século segue-se o paradigma da ciência pós-moderna. Nele, os autores que tratam tal abordagem, apresentam a relevância que dimensões da intersubjetividade, admitindo uma realidade multiversa; instabilidade, em que toda aprendizagem é incerta e em processo de evolução; e a complexidade, em que processos avaliativos sejam desenvolvidos buscando romper com a independência das disciplinas escolares, realizando desta forma, um trabalho multidisciplinar (VASCONCELLOS, 2006).

Somando a compreensão do processo avaliativo em uma abordagem sistêmica, Perrenound (1999) afirma que os docentes devem colocar a avaliação como o centro de todo processo ensino-aprendizagem e, com isso, desenvolverem práticas avaliativas formativas em que sejam consideradas as diversas interdependências que envolvem os resultados das avaliações.

Baseado nessas pressuposições este estudo se constrói, e por meio de processos teórico- metodológicos, busca atingir o objetivo proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A composição da análise ocorreu pela exploração do material colhido pela observação participante, a fim de analisar os resultados, por meio da inferência e da interpretação.

Do que trata a apresentação sobre as dimensões no paradigma emergente da ciência contemporânea, o sistêmico, e a importância de desenvolver ações pedagógicas diferenciadas

que busque atender às particularidades do discente, ocorreu de uma forma voluntária e houve a compreensão dos docentes sobre as dimensões do pensamento sistêmico.

Da mesma forma, procedeu ao elucidar de que forma é apresentado a avaliação em uma abordagem sistêmica.

Os docentes entenderam sobre a relevância na realização de um trabalho multidisciplinar e que deveriam buscar contextualizar o conteúdo sistemático com a história e a realidade do aluno. De acordo com Morin (2005), deve-se abandonar o ensino através de disciplinas, da forma fragmentada, pois, um ensino dividido impede a competência nata que o espírito tem de contextualizar.

Ainda do que trata sobre desenvolver práticas avaliativas a partir de uma abordagem sistêmica, houve o entendimento da relevância do conceito global, atentando para todos os avanços estabelecidos nas áreas do conhecimento.

Vale mencionar também, que ocorreu a apresentação dos pressupostos teóricos de Perrenoud (1999) sobre a importância da avaliação formativa e dos aspectos qualitativos conquistados no processo da aprendizagem.

Após a parte teórica dialogada, os docentes realizaram suas ações metodológicas pelos grupos estabelecidos.

O primeiro grupo foi formado pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Os docentes utilizaram recursos didáticos concretos na realização das suas atividades. Veja figura 1:

Figura 1- Atividades realizadas pelo grupo 1



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Como mostra na figura 1, o discente manuseou os recursos didáticos e os docentes puderam explorar as seguintes atividades: o professor de matemática trabalhou o sistema de numeração decimal, a professora de português utilizou o agrupamento de palavras para formação de frases e a de Inglês trabalhou com números.

Do que tange ao segundo grupo, a professora de História tratou a linha do tempo e os principais acontecimentos que ocorreram na vida do aluno. Já o docente de Educação Física mostrou várias figuras de esportes em que se utilizam a bola.

Esses professores executaram suas atividades após a realização de uma bola com a imagem do mapa do mundo. O aluno pôde explicar onde ele morava, quem ele era, e porque ele ganhou o mundo. O objetivo foi trabalhar além da identidade e conceitos geográficos, o sentimento de pertencimento, e motivá-lo na realização de novas atividades. Veja figura 2:

Figura 2- Atividade realizada pelo grupo 2



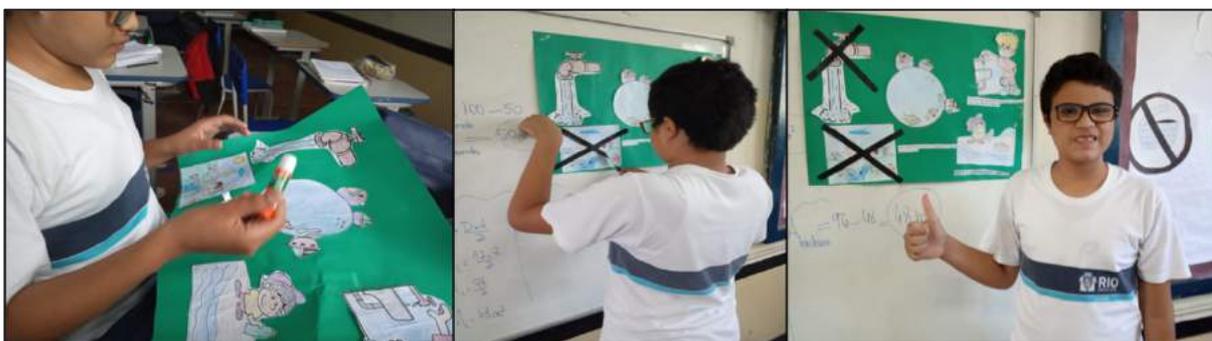
Fonte: Elaboração própria, 2019

Segundo Vasconcellos (2006), a dimensão da intersubjetividade do pensamento sistêmico traz a construção da realidade, em que os sujeitos se interagem e não há separação do sujeito com o objeto.

Conforme Mantoan (2008) a educação inclusiva é um processo que tem como objetivo aumentar a participação das pessoas que fazem parte do ambiente escolar. Trata-se de uma reestruturação do sistema de ensino e das práticas construídas nas escolas de forma que respondam à diversidade do ser humano. Apresenta-se também como uma adequação do espaço físico da escola para que atenda às diferentes capacidades funcionais do indivíduo, às peculiaridades e às singularidades no desenvolvimento das atividades humanas.

Na realização das atividades das outras disciplinas, o grupo 3 formou-se pelos docentes de Ciências e Educação Artística. Eles trabalharam em sincronia todo o processo. O regente de Ciências explorou o conceito de sustentabilidade e por meio da realização de um cartaz pôde explanar ações realizadas pelo homem que prejudicam o meio-ambiente. Por sua vez, a professora de Educação Artística, desenvolveu ações de pintura, recorte, colagem e arrumação das figuras no cartaz. Veja figura 3:

Figura 3- Atividades realizadas pelo grupo 3



Fonte: Elaboração própria, 2019

Diante das ações dos docentes, percebeu-se que ocorreu um trabalho em conjunto e houve a compreensão acerca do que vem a ser o sujeito, demonstrando assim, que os professores apreenderam o que Morin (2009) apresenta sobre a ideia de inter e de transdisciplinaridade.

Segundo o autor, deve-se ‘ecologizar’ as disciplinas, ou seja, dar importância a tudo que lhes é contextual, até mesmo, as condições sociais e culturais. Ele também acrescenta o termo ‘meta’ que significa ultrapassar e conservar. Além disso, o mesmo autor ainda apresenta que o sujeito precisa ter em sua definição uma concepção complexa, que exija uma reorganização conceitual e que rompa com o princípio determinista clássico.

Do que trata ao processo avaliativo das atividades, os professores puderam dialogar, trocar ideias e salientar os pontos positivos verificados em cada atividade desenvolvida. A partir disso, ocorreu o conceito global do aluno.

Neste momento, depreendeu-se que os docentes priorizaram uma avaliação formativa, valorizando aspectos qualitativos, atentando para a história do aluno, seu estado físico, emocional e cultural, suas habilidades desenvolvidas e as conquistas realizadas a partir de ações pedagógicas que foram construídas reconhecendo as dimensões do pensamento sistêmico.

De acordo com Perrenound (1999), avaliação formativa é toda prática de avaliação contínua que busque colaborar para aprimorar aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a amplitude da distinção do ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo inicia-se pela justificativa de compreender que profissionais de educação entendam a relevância de desenvolver o processo educacional atentando nas diferenças peculiares dos alunos com TEA.

Com isso, busquem desenvolver estratégias metodológicas que se adaptem às necessidades do aluno no que tange à absorção de conceitos sistemáticos, como também, uma construção progressiva ao processo da socialização, ou seja, a própria inclusão.

No caminho dessa trajetória, requer que as práticas avaliativas desenvolvidas valorizem aspectos qualitativos, sejam contextualizadas, formativas. Da mesma forma, que se observem as dificuldades que cada discente apresenta e relacionem com os avanços conquistados a partir das metas propostas.

Partindo do pressuposto teórico dos autores que tratam o pensamento sistêmico e da abordagem conceitual do TEA, a presente pesquisa apresenta como objetivo o identificar se as práticas avaliativas diferenciadas, por meio de um trabalho multidisciplinar, aplicadas a um aluno com transtorno do espectro autista do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, influenciam o discente no processo ensino-aprendizagem.

Pode-se observar que os docentes entendem sobre a relevância na realização de um trabalho multidisciplinar e que devem buscar contextualizar o conteúdo sistemático com a história e a realidade do aluno.

Do que trata ao desenvolver práticas avaliativas a partir de uma abordagem sistêmica, ocorre o entendimento da relevância do conceito global, atentando em todos os avanços estabelecidos nas áreas do conhecimento.

Ainda no processo avaliativo das atividades, os professores dialogam, trocam ideias e salientam os pontos positivos verificados em cada atividade desenvolvida. Neste momento, pôde-se depreender a aplicabilidade da complexidade, intersubjetividade e instabilidade, ou seja, o desenvolver das dimensões do pensamento sistêmico.

Em relação ao objetivo proposto da pesquisa, os docentes, ao utilizar práticas avaliativas diferenciadas, por meio de um trabalho multidisciplinar, possibilita que ocorra influência positiva e progressiva no processo ensino-aprendizagem do aluno, em que se pôde

identificar que o discente se mostra mais interessado em realizar as atividades propostas e desenvolve habilidades na comunicação, uma melhor absorção nos conhecimentos sistemáticos e uma amplitude na socialização com os docentes e outros alunos.

Ciente que o autismo corresponde a um quadro complexo de níveis de comprometimento, e que de alguma forma, cada caso deve ser visto e enquadrado de acordo com as especificidades do aluno. Entretanto, busca-se ressaltar que a abordagem sistêmica traz além de outras proposições, a clareza que avaliar um discente com TEA, requer uma visão do todo, o contextualizar, o trabalhar não linear, e compreender que o sujeito e o objeto analisado se entrelaçam, não podendo separar para avaliar.

Apesar das diversas pesquisas científicas que tratam sobre o TEA, ainda carece que novos estudos surjam neste eixo, trazendo respaldo teórico-epistemológico na construção de ações metodológicas por parte dos docentes que atendam às diversidades destes alunos.

Vale ressaltar da relevância que ocorra capacitação de profissionais de educação de forma contínua e progressiva para lidar diariamente com os múltiplos sintomas e níveis que apresentam os discentes com transtorno do espectro autista.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAPRA, F. *A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARVALHEIRA, Gianna, VERGANI, Naja, BRUNONI, Décio. Genética do autismo. *R. Brasileira de Psiquiatria*, [online]. v. 26, n. 4, p. 270-272, dez., 2004
- CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 5.ed, Rio de Janeiro: Wak Ed, 2014.
- KLIN, Ami. *Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, p. 5-11, 2006
- LÓPEZ, Anna Lúcia Leão. *Reflexões sobre a contribuição da psicanálise no entendimento do autismo infantil*. *Círculo Brasileiro de Psicanálise*. 2000.
- MANTOAN, M. T. E. (Org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2009.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RAPIN I, DUNN M. Update on the language disorders of individuals on the autistic spectrum. *Brain and development*, v. 25, p. 166-172, 2003
- VASCONCELLOS, M. J. E. *Pensamento sistêmico: novo paradigma da ciência*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2006.